

O circuito inferior do ramo alimentício e suas relações com o circuito superior: estudo sobre o bairro de Ponta Negra, Natal/RN

The lower circuit of the food branch and its relations with the superior circuit: study on the neighborhood of Ponta Negra, Natal/RN

*Leandro Reginaldo Maximino LELIS*¹

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar as principais características do circuito inferior do ramo alimentício existente no bairro de Ponta Negra, Natal/RN, bem como suas relações com o circuito superior. A partir da leitura do material bibliográfico selecionado, dos trabalhos de campo para realização de entrevistas, observação sistemática e obtenção de imagens, e da sistematização e análise dos dados e informações obtidas durante os trabalhos de campo com base no referencial bibliográfico consultado, averiguou-se a importância do meio construído para o desenvolvimento das atividades do circuito inferior, além da coexistência entre os estabelecimentos dos dois circuitos em virtude da proximidade entre eles. Também se verificou que os estabelecimentos pesquisados possuem estreita relação com o circuito superior, pois atendem turistas que estão em hotéis do circuito superior, trabalhadores de diversos tipos de empresas e necessitam das empresas atacadistas para se abastecerem. Além disso, no que se refere aos produtos utilizados e comercializados nos estabelecimentos visitados, predominam as marcas nacionais e internacionais em detrimento das marcas locais e regionais. Entretanto, apesar de estarem cada vez mais ligados ao circuito superior, conclui-se que os comerciantes pesquisados do circuito inferior são agentes não hegemônicos que resistem frente ao poder hegemônico presente em Ponta Negra, viabilizando a reprodução de suas famílias, sendo, por consequência, fundamentais para a economia urbana.

Palavras-chave: Circuito inferior; ramo alimentício; Ponta Negra; Natal/RN.

ABSTRACT

This research aims to analyze the main characteristics of the inferior circuit of the food branch existing in the neighborhood of Ponta Negra, Natal / RN, as well as its relations with the upper circuit. From the reading of the bibliographic material selected, of the fieldworks for realization interviews, systematic observation and images obtainment, and systematization and analysis of the data and information obtained during the fieldwork based on the bibliographical reference consulted, it was verified the importance of the built environment for the development of the activities of the lower circuit,

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Natal, RN, Brasil. sukko51@hotmail.com

besides the coexistence between the establishments of the two circuits due to the proximity between them. It was also verified that the researched establishments have a narrow relationship with the upper circuit, because they serve tourists that are in hotels of the superior circuit, workers of diverse types of companies and they need the wholesaler companies to stock. Moreover, as regards the products used and marketed in the establishments visited, predominate national and international brands to the detriment of local and regional brands. However, although they are increasingly connected to the upper circuit, It was concluded that the traders researched in the lower circuit are non-hegemonic agents that resist front the hegemonic power present in Ponta Negra, enabling the reproduction of their families, being, therefore, fundamental for the urban economy.

Keywords: Lower circuit; Food branch; Ponta Negra; Natal/RN

* * *

Introdução

O bairro de Ponta Negra destaca-se, em Natal (RN), pelo forte viés turístico. É neste bairro que está localizada a praia de Ponta Negra, uma das principais da cidade, e o Morro do Careca, um dos principais pontos turísticos natalenses. Por consequência, também é neste bairro que estão localizados alguns dos principais hotéis e restaurantes da cidade. No entanto, neste mesmo bairro em que o circuito superior pode ser facilmente notado, também existe espaço para o circuito inferior. No ramo alimentício, por exemplo, essa coexistência é visível, pois os estabelecimentos do circuito superior e do circuito inferior estão localizados próximos. Em alguns casos são vizinhos e estão localizados a poucos metros de distância.

Esta pesquisa teve como foco o circuito inferior do ramo alimentício desenvolvido no período noturno. A escolha deste objeto de pesquisa ocorreu em virtude da inexistência de trabalhos com tal abordagem, pois trabalhos anteriores preocuparam-se com o circuito inferior desenvolvido durante o dia, na areia ou no calçadão da praia de Ponta Negra. Destarte, buscamos fugir do convencional no intuito de compreender a dinâmica do circuito inferior que não realiza suas atividades na areia, que não tem o foco diurno, de sol e mar, mas o foco noturno, abarcando além de turistas, os moradores e os trabalhadores das proximidades.

Os estabelecimentos do circuito inferior do ramo alimentício estão localizados no bairro de Ponta Negra em virtude deste possuir grande concentração de hotéis, pousadas, flats e albergues, restaurantes, empresas de diversos segmentos, diversos centros comerciais, dois shoppings de artesanato, uma feira de artesanato, um shopping center, entre outros, revelando a importância do meio construído. Por consequência, estes fixos existentes em Ponta Negra desencadeiam fluxos, fator que atrai muitos comerciantes do circuito inferior do ramo alimentício tanto no período diurno como no noturno.

A partir do exposto, esta pesquisa objetiva analisar as principais características do circuito inferior do ramo alimentício existente no bairro de Ponta Negra, bem como suas relações com o circuito superior. Tal análise será realizada à luz da teoria dos dois circuitos da economia urbana, desenvolvida pelo geógrafo brasileiro Milton Santos. Para alcançar o objetivo proposto, foram realizados os seguintes procedimentos metodológicos: revisão bibliográfica; trabalho de campo para realização de entrevistas, observação sistemática e obtenção de imagens; e, sistematização e análise dos dados e informações obtidas durante o trabalho de campo com base no referencial bibliográfico. Os trabalhos de campo para a realização de entrevistas e para a observação sistemática foram realizados durante as noites dos dias 15 e 17/11/2016 e 08, 09 e 10/12/2016. Buscando obter imagens com maior qualidade, também realizamos dois trabalhos de campo diurnos nos dias 18/11/2016 e 06/06/2017. Foram entrevistados os proprietários dos seguintes estabelecimentos: Big Burgs, Cachorrão Burguer, Espetinho da Praça, Cadillac Burguer, I Phome, Costeira Burguer, McDonald's Lanches, Alex Gourmet, Lanche da Jacira, Lanche do Naldo, Canto do Careca e Truck Espetinhos.

Os estabelecimentos pesquisados foram selecionados em virtude de estarem localizados nas áreas de maior movimento noturno do bairro de Ponta Negra. A quantidade de entrevistados não representa a cobertura completa do número de estabelecimentos do circuito inferior do ramo alimentício do bairro

de Ponta Negra, pois, durante as noites em que os trabalhos de campo foram realizados, alguns estabelecimentos não estavam funcionando. Além disso, um dos proprietários recusou-se a ceder informações. No entanto, a maioria dos estabelecimentos do circuito inferior do ramo alimentício de Ponta Negra, que realizam suas atividades no período noturno, foi pesquisada e as informações coletadas foram suficientes, pois, em determinado momento, os depoimentos de seus proprietários começaram a se repetir. Deste modo, quando o número de 12 estabelecimentos pesquisados foi atingido, englobando estabelecimentos das principais áreas de movimento noturno do bairro de Ponta Negra, e os depoimentos começaram a se repetir, optou-se por encerrar as entrevistas, pois o material obtido era suficiente para a compreensão da realidade pesquisada.

Os circuitos superior e inferior da economia urbana dos países subdesenvolvidos

Entre as décadas de 1960 e 1970, o geógrafo brasileiro Milton Santos propôs a teoria dos dois circuitos da economia urbana com o intuito de explicar a urbanização dos países subdesenvolvidos. A criação da teoria dos circuitos da economia urbana evidenciava a busca de Milton Santos por um novo paradigma para a abordagem teórica da urbanização dos países subdesenvolvidos. Conforme o autor, a criação desta teoria era necessária, pois, até aquele momento, os estudiosos utilizavam teorias oriundas dos países desenvolvidos para entender a urbanização dos países subdesenvolvidos, o que era um erro, pois os modelos desenvolvidos nos primeiros não serviam para explicar a realidade dos segundos, tendo em vista que estes possuem especificidades que diferenciam o seu processo de urbanização. Nesse sentido, Santos (2004) criticava teorias consagradas, como a dos polos de desenvolvimento, formulada a partir de François Perroux (1955), e a dos lugares centrais, formulada a partir de Christaller (1933). Para Santos (2004), estas teorias não serviam para explicar a realidade do mundo subdesenvolvido e, por isso, deveriam ser revistas.

Inicialmente, Santos (2014) julgava que tais teorias não eram interessantes para a realidade dos países subdesenvolvidos, no entanto, com o decorrer dos anos, o autor passou a identificar que estas teorias eram extremamente prejudiciais, pois se configuravam “[...] como o instrumento privilegiado da difusão do capital, tanto para agravar o subdesenvolvimento como para manter a estrutura de classes e assegurar a expansão da pobreza” (SANTOS, 2014, p. 11). Deste modo, no decorrer de sua trajetória, Milton Santos ampliou suas críticas em relação às teorias espaciais formuladas nos países desenvolvidos.

De acordo com Santos (2014), as teorias espaciais formuladas nos países desenvolvidos e aplicadas nos subdesenvolvidos estavam, na verdade, a serviço do capital, sobretudo, internacional, ou seja, possuindo interesses distintos da maior parte da população.

Para Santos (2004), o espaço no Terceiro Mundo possui especificidades que o distingue do espaço no mundo desenvolvido. Os espaços dos países subdesenvolvidos são descontínuos, instáveis e se organizam e reorganizam em função de interesses distantes. Também são caracterizados por grandes diferenças de renda na sociedade, que afetam profundamente o comportamento do espaço.

Santos (2004) assevera que a seletividade do espaço, causada pelas disparidades presentes no nível econômico e social, é a chave para a elaboração de uma teoria espacial. A seletividade do espaço ocorre tanto na produção como no consumo. É no consumo que a seletividade social proporciona a criação de dois circuitos econômicos, pois nem todos tem a mesma capacidade de consumir. Estes dois circuitos, denominados de “superior” e “inferior”, são responsáveis pelo processo econômico e pela organização do espaço. Sobre as diferenças de consumo, Santos (2013, p. 45) pontua:

A sociedade urbana é dividida entre aqueles que têm acesso às mercadorias e serviços numa base permanente e aqueles que, embora tendo as mesmas necessidades, não estão em situação de satisfazê-las, devido ao acesso esporádico ou insuficiente de dinheiro. Isso cria diferenças quantitativas e qualitativas de consumo.

Santos (2004) salienta que a maior parte dos estudos teve como objeto apenas o circuito superior, enquanto o circuito inferior foi deixado de lado. Desta maneira a maioria dos estudos abordava apenas uma parte da cidade, o que dificultava a formulação de uma teoria da urbanização. Conforme Santos (2014), o estudo parcial da cidade, considerando apenas o circuito superior, é uma característica das teorias espaciais, como a dos polos de desenvolvimento e a dos lugares centrais, criticadas pelo autor, conforme exposto anteriormente neste texto. Segundo Santos (2014, p. 173), essas teorias espaciais levam

[...] em conta apenas o circuito superior, porque se acredita que somente a modernização, pelo estabelecimento de indústrias de ponta, é capaz de estimular o crescimento. O circuito inferior é considerado como um freio para o crescimento econômico mais do que aquilo que ele realmente é – pelo menos em sua fisionomia atual: um resultado da modernização tecnológica.

Para Santos (2004), como são subsistemas, os circuitos superior e inferior não podem ser estudados de forma isolada, pois fazem parte da totalidade da cidade. Nesse sentido, Santos (2013, p. 53) escreve: “o estudo da cidade como uma totalidade não é possível sem o exame dessa dialética entre os dois circuitos, responsável pela definição social e econômica e pelas possibilidades e formas de evolução tanto do organismo urbano como de sua área de influência”. Destarte, Santos (2004) assevera que tanto o circuito superior como o inferior são indispensáveis para a compreensão da realidade urbana. Todavia, apesar da interdependência e da interação entre os dois circuitos, Santos (2013) afirma que o circuito superior é o circuito dominante. A respeito da importância de considerar os dois circuitos da economia urbana para a compreensão da totalidade, Silveira (2007, p. 3) corrobora:

A cidade grande não é apenas o lugar de existências e eventos modernos, o reino das grandes corporações ou do circuito superior, mas também abriga formas de existência passadas e presentes, muitas vezes consideradas residuais, informais ou atrasadas. No entanto, esse circuito inferior da economia urbana é também um resultado indireto dos processos de modernização, com lógicas opostas e complementares ao circuito superior da economia (SANTOS, 1975). Hoje, em tempos de pobreza estrutural, a riqueza produzida pelo circuito superior não pode ser compreendida sem a pobreza própria do circuito inferior, que este também perpetua. O espaço é

assim considerado não apenas como econômico, mas como espaço banal (SANTOS, 1996) por abrigar a totalidade das existências.

Para Arroyo (2008), a análise dos dois circuitos da economia urbana é uma forma para a aproximação da totalidade da cidade. Apesar de distintos, os dois circuitos da economia urbana possuem relações, seja por meio da concorrência, da subordinação e/ou da cooperação. Deste modo, os dois circuitos interagem e participam de um movimento, que, analisado em conjunto, possibilita a compreensão da totalidade da cidade.

De acordo com Santos (2004), tanto o circuito superior como o circuito inferior são resultados da modernização, porém enquanto o circuito superior é um resultado direto, o circuito inferior é um resultado indireto. Deste modo, o circuito superior “[...] consiste nas atividades criadas em função dos progressos tecnológicos e das pessoas que se beneficiam deles” (SANTOS, 2004, p.38). Enquanto isso, o circuito inferior é um resultado indireto da modernização “[...] que se dirige aos indivíduos que só se beneficiam parcialmente ou não se beneficiam dos processos técnicos recentes e das atividades a eles ligadas” (SANTOS, 2004, p. 38). Ainda conforme o autor, os dois circuitos são recentes, sendo formados a partir do atual período da modernização tecnológica. Nesse sentido, para Santos (2013), os efeitos da modernização, a nível local e internacional, devem ser levados em consideração.

Silveira (2010, p. 1) aponta que o enquanto circuito superior se expande em decorrência de ser resultado direto da modernização atual e do uso corporativo do território, o circuito inferior, resultado indireto da modernização, “[...] se multiplica face à produção da pobreza urbana”. Deste modo, ficam evidentes as lógicas distintas, embora relacionadas, que movimentam os circuitos superior e inferior da economia urbana.

Para Arroyo (2008), os dois circuitos são resultados da modernização seletiva e incompleta, característica do processo de urbanização dos países

subdesenvolvidos, responsável por excluir parcela significativa da população do processo de acumulação.

Além da importância da modernização tecnológica, Santos (2004) ressalta o papel da informação e do consumo, pois a primeira é fundamental para incentivar o consumo, enquanto o segundo possui diferenças qualitativas e quantitativas, tendo em vista que a renda das populações dos países subdesenvolvidos possui enormes diferenças. É justamente em virtude dessas diferenças que se pode falar em dois circuitos econômicos, um superior e um inferior.

No que diz respeito às características, Santos (2004) afirma que além de ser um resultado da modernização, o circuito superior tem os monopólios como seus elementos mais representativos. A maior parte de suas relações é externa à cidade e ocorrem na escala nacional ou mundial, obedecendo aos interesses privativos que comandam o sistema mundial de relações. Destarte, tais relações “[...] se opõem brutalmente a todo esforço de integração local e contribuem assim para bloquear os esforços de desenvolvimento nacional” (SANTOS, 2004, p. 124). O circuito inferior, por sua vez, possui atividades de pequena dimensão e está vinculado às populações pobres. Além disso, mantém relações mais próximas, ou seja, no nível local ou regional.

O circuito superior, de forma simplificada, é “[...] constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores”. O circuito inferior é formado “[...] por formas de fabricação não-‘capital intensivo’, pelos serviços não-modernos fornecidos ‘a varejo’ e pelo comércio não-moderno e de pequena dimensão” (SANTOS, 2004, p. 40).

Santos (2004) salienta, entretanto, que a definição de cada circuito não deve ocorrer apenas a partir da enumeração de seus elementos, pois também devem ser utilizados: “1) o conjunto das atividades realizadas em certo contexto; 2) o setor da população que se liga a ele essencialmente pela atividade e pelo consumo” (SANTOS, 2004, p. 42).

Os dois circuitos possuem diversas diferenças, todavia, as fundamentais são as de tecnologia e organização. Assim, basicamente, o circuito superior possui tecnologia “capital intensivo”, enquanto o circuito inferior utiliza-se da tecnologia “trabalho intensivo”. Do ponto de vista da organização, o circuito superior é burocrático e o inferior é primitivo. Santos (2004) ainda afirma que o circuito inferior possui potencial de criatividade ao passo que o circuito superior é imitativo.

Para Silveira (2010), a cidade é formada por uma relação dialética e indissociável entre o circuito superior e o circuito inferior. Nessa relação, o circuito inferior é subordinado ao circuito superior, mas ambos também se relacionam e possuem complementaridades. As localizações e tarefas dos dois circuitos da economia urbana se distinguem pelos níveis de capital, tecnologia e organização.

Sintetizando algumas das principais diferenças entre o circuito inferior e o circuito superior, Silveira (2004, p. 3) afirma:

Mientras el circuito superior está constituido por bancos, comercio, industria y servicios modernos a menudo orientados a la exportación, el circuito inferior está integrado por formas de fabricación que no son intensivas en capital, y por el comercio y servicios no modernos.

Milton Santos (2004) aponta que o circuito superior é formado por atividades puras, aquelas específicas da cidade e do circuito superior, como o comércio moderno e a indústria moderna, por atividades impuras, aquelas em que os interesses estão fora da cidade, caso do comércio de exportação e de importação e das indústrias de exportação, e por atividades mistas, aquelas que possuem atuam entre o circuito superior e o circuito inferior, situação dos atacadistas e transportadores.

Santos (2004) também escreve sobre a existência do circuito superior marginal. Este se caracteriza por possuir “[...] formas de produção menos modernas do ponto de vista tecnológico e organizacional” (SANTOS, 2004, p. 103). Além disso, este circuito possui ao mesmo tempo um caráter residual e um caráter emergente, pois “[...] pode ser o resultado da sobrevivência de formas menos modernas de

organização ou a resposta a uma demanda incapaz de suscitar atividades totalmente modernas” (SANTOS, 2004, p. 103). A respeito do circuito superior marginal, Silveira (2004, p. 3) escreve:

El circuito superior marginal está constituido por formas mixtas, pertenecientes tanto a actividades heredadas de divisiones del trabajo pretéritas como a formas de trabajo emergentes e incluidas en las actividades modernas. No se trata, sin embargo, de actividades divorciadas, sino de un sistema de vasos comunicantes, en el cual todos los circuitos son resultado de las modernizaciones y de las respectivas transformaciones en la división territorial del trabajo.

Silveira (2007) assevera que, devido à ampliação da divisão territorial do trabalho e às tarefas que lhe são atribuídas pelo circuito superior puro, o circuito superior marginal tem crescido e se tornado mais complexo. Para a autora, um dos motivos que tem possibilitado a consolidação do circuito superior marginal é o crescimento da terceirização. Silveira (2007) conclui que o circuito superior marginal é profundamente ligado às atividades modernas, “[...] em função dos materiais e demandas que marcam o ritmo do seu trabalho, porém sua condição de efemeridade e vulnerabilidade assemelha-se mais ao circuito inferior” (SILVEIRA, 2007, p. 8-9).

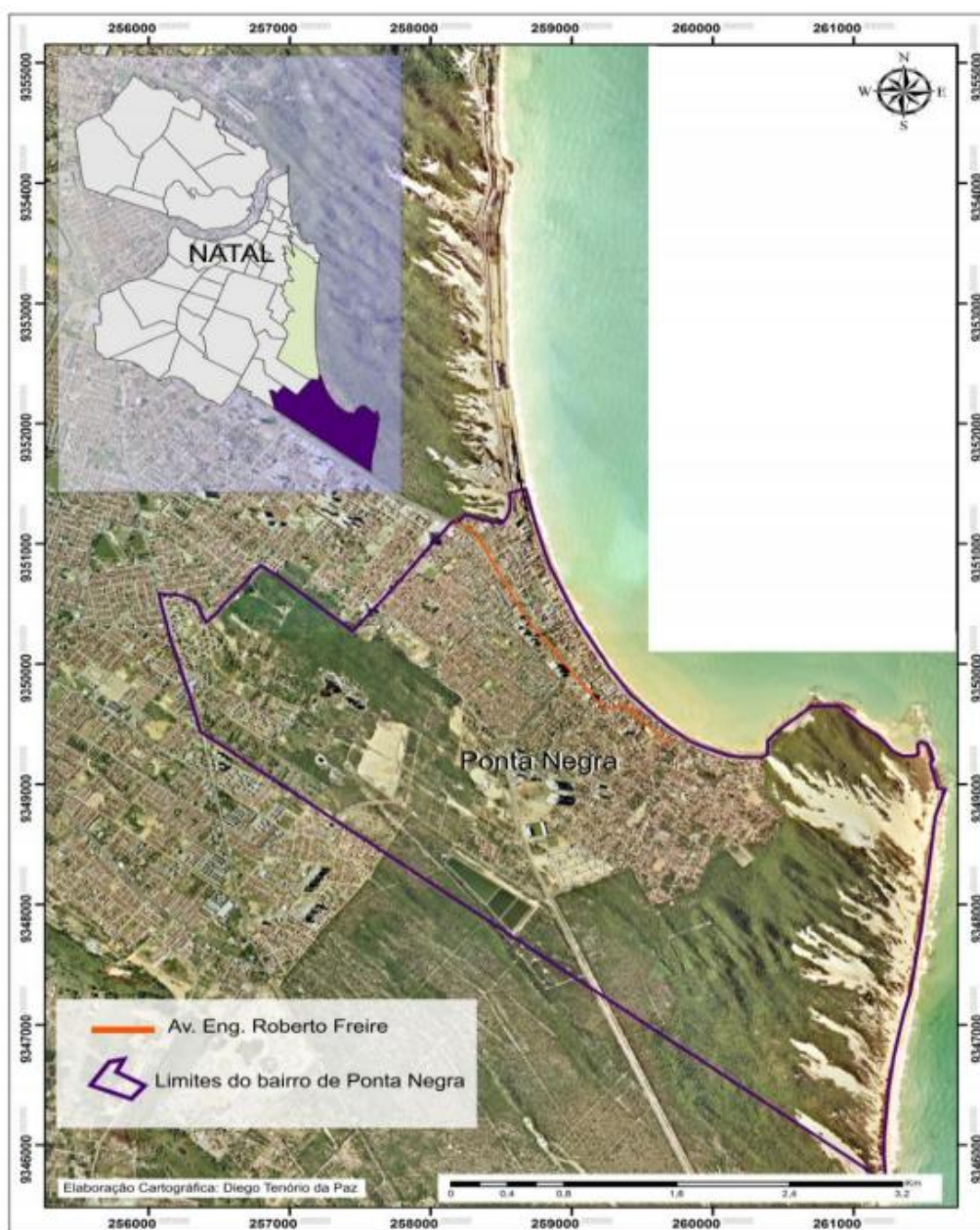
Como averiguado no decorrer do texto, os dois circuitos da economia urbana possuem características próprias que os distinguem, no entanto, como são subsistemas, não podem ser estudados de forma isolada, pois estão em interação constante, fazendo parte da totalidade urbana. Assim, a urbanização dos países subdesenvolvidos deve ser entendida a partir da complementaridade e da inter-relação, mas também da concorrência existente entre os dois circuitos.

Após apresentar brevemente as principais características dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos, o próximo item apresentará algumas das principais características do circuito inferior do ramo alimentício no bairro de Ponta Negra e suas relações com o circuito superior.

Características do circuito inferior do ramo alimentício em ponta negra e suas relações com o circuito superior

O bairro de Ponta Negra (Figura 1), localizado ao Sul do município de Natal, possuía, em 2010, 24.681 habitantes e 7.928 domicílios particulares permanentes, conforme dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Figura 1. Localização do bairro de Ponta Negra na cidade de Natal/RN



Fonte: Medeiros (2014). Imagem: Google Earth (2014).

A ampliação da densidade demográfica do bairro é recente, data do início da década de 1980, em decorrência do turismo, da criação dos conjuntos de Ponta Negra e Alagamar, construídos nos últimos anos de década de 1970, e da conseqüente melhoria da infraestrutura do bairro (MEDEIROS, 2014). Os dois conjuntos “[...] fizeram parte da política habitacional desenvolvida pelo Banco Nacional de Habitação (BNH), por meio do Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais (INOCOOP)” (MEDEIROS, 2014, p. 123).

O turismo expandiu-se em Ponta Negra, a partir da década de 1980, em virtude de investimentos públicos e privados, com destaque para os investimentos do Programa Nacional de Desenvolvimento do Turismo (PRODETUR). A partir destes investimentos, o referido bairro tornou-se umas das principais referências turísticas de Natal. A partir da década de 1990, com a melhoria da infraestrutura e reurbanização da orla marítima, Ponta Negra tornou-se destino turístico internacional, atraindo turistas de diversos países do mundo (MEDEIROS, 2014).

A expansão da atividade turística provocou transformações em Ponta Negra, tendo em vista que grandes hotéis, restaurantes, entre outros empreendimentos, foram instalados favorecendo a expansão do circuito superior da economia urbana. Contudo, não é apenas o circuito superior que se expande, pois o circuito inferior também tem crescido nos últimos anos (MEDEIROS, 2014).

Segundo Silveira (2004), no período da globalização, a pobreza e, por conseqüência, o circuito inferior, são multiplicados nas grandes cidades dos países subdesenvolvidos. No entanto, como a modernização da cidade ocorre apenas em pequenas porções das cidades, o circuito inferior se adequa ao meio construído para viabilizar o desenvolvimento de suas atividades.

O bairro de Ponta Negra é uma destas porções modernas da cidade de Natal. Modernização que ocorreu para atender o circuito superior e foi viabilizada por meio de investimentos públicos e privados que visavam dinamizar a economia por meio do turismo. Entretanto, não é apenas o circuito superior que se beneficia desta modernização, tendo em vista que o

circuito inferior também desenvolve diversas atividades neste bairro, pois é nesta fração de Natal que muitos comerciantes do circuito inferior da economia urbana optaram por instalar seus estabelecimentos aproveitando-se de um meio que, inicialmente, foi construído para favorecer apenas o circuito superior. Tal situação evidencia a formação de outra racionalidade em relação à racionalidade imposta pelos atores hegemônicos do circuito superior, bem como a resistência dos agentes excluídos do processo de modernização da cidade.

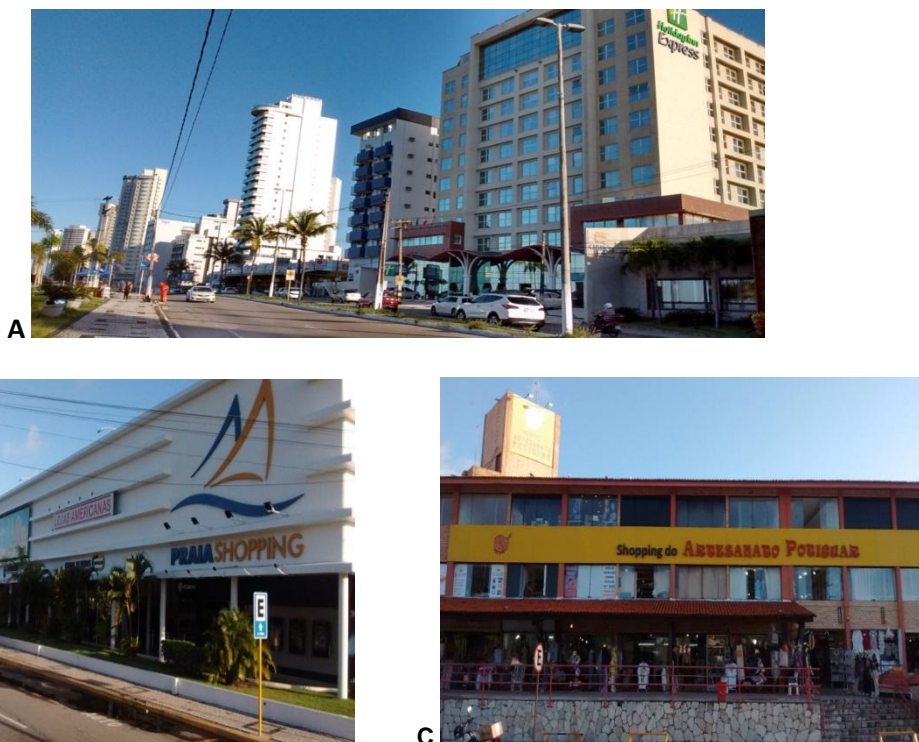
Para Silveira (2010, p. 10), além do consumo, a desigualdade estrutural e funcional da cidade são outros elementos que permitem afirmar a existência de dois circuitos da economia urbana. Destarte, a cidade, não abriga apenas a riqueza do circuito superior, mas, também, a pobreza que é uma das características inerentes ao circuito inferior. A cidade é então “[...] o reino da praxis compartilhada ou, em outras palavras, a manifestação mais visível do acontecer solidário, isto é, a realização compulsória de tarefas comuns mesmo que o projeto não seja comum”. Assim, pode-se “[...] dizer que o espaço urbano é dividido mas, ao mesmo tempo, compartilhado (SILVEIRA, 2010, p. 10).

Como relatado na introdução deste artigo, selecionamos, para esta pesquisa, uma área de Ponta Negra que não está ligada ao circuito inferior praticado na areia ou no calçadão da praia. Optamos por uma área que ainda não possui estudos, pois grande parte dos estudos foca o circuito inferior desenvolvido na areia ou no calçadão, realizado durante o dia. Os estabelecimentos visitados possuem outra lógica, pois funcionam no período noturno e não estão localizados na areia ou no calçadão, pelo contrário, estão a cerca de 400, 500 metros da praia. Apesar disso, também possuem forte relação com o turismo, pois estes estabelecimentos são frequentados por turistas e trabalhadores dos hotéis e empresas ligadas ao turismo. Além destes, os estabelecimentos pesquisados também atraem trabalhadores de empresas de diversos segmentos e os moradores das proximidades.

A localização dos estabelecimentos pesquisados nesta fração do território fortemente ligada ao turismo evidencia a importância do meio construído (Figura

2), tendo em vista que a existência de empreendimentos, sobretudo dos hotéis, de dois shoppings de artesanato, de uma feira de artesanato, de um shopping center, de uma casa de forró e de alguns bares e restaurantes, foram um dos principais motivos para os comerciantes escolherem esta porção de Ponta Negra para o desenvolvimento de suas atividades. Conforme Montenegro (2006), o meio construído, normalmente, visa atender aos interesses dos agentes do circuito superior, todavia, o circuito inferior também utiliza este meio para o desenvolvimento de suas atividades. Além de aproveitar a dinâmica gerada a partir do meio construído, a autora aponta que, em virtude da proximidade entre as atividades desenvolvidas pelos dois circuitos, as infraestruturas adicionadas ao meio construído para atender os interesses do circuito superior também são utilizadas pelos agentes do circuito inferior. Deste modo, este circuito também é beneficiado, mesmo que indiretamente.

Figura 2. Parte do meio construído do bairro de Ponta Negra, Natal/RN



*A – Parte do meio construído existente na Avenida Roberto Freire onde se localizam hotéis e restaurantes do circuito superior. B – Praia Shopping. C – Shopping do Artesanato Potiguar.

Fonte: Trabalho de campo (2017).

Silveira (2010) aponta que para a compreensão do fenômeno urbano é necessário a compreensão da economia política da urbanização e da economia

política da cidade. A economia política da urbanização “[...] confunde-se com a economia política do território, revelando a repartição dos instrumentos de trabalho, do capital, do emprego e dos homens numa formação socioespacial [...]”, enquanto a economia política da cidade evidencia “[...] como o meio construído urbano se organiza face à produção e como os agentes da vida urbana encontram seu lugar nesse meio construído e na divisão do trabalho” (SILVEIRA, 2010, p. 1).

Para Silveira (2004), a cidade não é apenas a soma das partes, nem somente um sistema de objetos, pois a cidade é constituída a partir da base material e da vida que a anima. Nesse sentido, a autora afirma que a cidade deve ser entendida como meio construído e como mercado. O meio construído e o mercado existente em Ponta Negra foram fundamentais para atrair os comerciantes pesquisados, tendo em vista que dos 12 pesquisados apenas dois residem no bairro. Os demais se deslocam para o bairro para desenvolver suas atividades.

O proprietário do Espetinho da Praça foi um dos entrevistados que mora no bairro, mais precisamente no Conjunto de Ponta Negra. O pesquisado informou que morava em São Paulo e depois de se aposentar veio para Natal cuidar de sua mãe. Posteriormente, em decorrência da ociosidade, optou por abrir seu estabelecimento na Praça Ecológica de Ponta Negra (popularmente conhecida como Praça dos Gringos) em virtude do grande movimento desta em decorrência do turismo e dos vários empreendimentos existentes no bairro. A outra pesquisada que reside no bairro é a proprietária do Canto do Careca, estabelecimento que foi criado há mais de 20 anos por seu pai.

A família proprietária do estabelecimento I Phome reside no bairro de Lagoa Nova, distante cerca de 8 quilômetros em relação ao seu estabelecimento, também localizado na Praça Ecológica de Ponta Negra. Indagados sobre o motivo da abertura do estabelecimento neste bairro, os proprietários informaram que o principal motivo foi o grande movimento existente no bairro em decorrência das atividades relacionadas ao turismo.

A proprietária do Lanche da Jacira é outra que também reside em Lagoa Nova e que se desloca três vezes por semana para o desenvolvimento de suas atividades no ramo alimentício. A abertura de seu comércio ocorre três vezes por semana em virtude de uma casa de forró existente em Ponta Negra, que abre para o público as quartas, sextas e sábados. Além da casa de forró, nas proximidades também existem diversos bares, contribuindo para que esta fração de Natal seja muito movimentada no período noturno.

A família proprietária do Cadillac Burguer mora ainda mais distante, na Zona Norte de Natal, e todos os dias percorrem cerca de 25 quilômetros até seu estabelecimento, localizado na Praça Ecológica de Ponta Negra. Conforme o proprietário, o longo percurso diário compensa, pois avaliou estar em uma área boa para o comércio, pois existem vários hotéis, pousadas, um shopping de artesanato e várias empresas de diversos segmentos.

O proprietário do Alex Gourmet reside a cerca de 20 quilômetros de seu estabelecimento, no bairro Planalto. Conforme o proprietário, a escolha do local para a instalação de seu estabelecimento foi estratégica, pois realizou uma pesquisa pelo bairro Ponta Negra buscando identificar um local propício para a realização de suas atividades. Para o proprietário, o deslocamento diário é válido, tendo em vista que sua intenção é de permanecer trabalhando em Ponta Negra em decorrência de seu grande movimento noturno.

Mais próximos de Ponta Negra estão os proprietários do McDonald's Lanches e do Costeira Burguer, que residem, respectivamente, nos bairros de Pirangi (a cerca de 7 quilômetros do estabelecimento) e Candelária (a cerca de 4 quilômetros do estabelecimento). Ambos informaram que o deslocamento diário para Ponta Negra, haja vista que este bairro, na concepção dos pesquisados, é melhor para o comércio de alimentos se comparado com seus bairros de origem.

Os proprietários do Big Burgs, do Cachorrão Burguer, do Truck Espetinhos e do Lanche do Naldo são moradores da Vila de Ponta Negra, bairro vizinho ao Conjunto de Ponta Negra (local de nossa pesquisa), mas que possuem realidades distintas. Enquanto o Conjunto é um bairro de classe

média e onde estão os principais hotéis e restaurantes de Ponta Negra, a Vila é caracterizada por uma população de baixa renda, fortemente ligada ao circuito inferior da economia urbana ligada ou não ao turismo. Ambos informaram que a escolha do local ocorreu devido ao grande movimento noturno desta fração de Ponta Negra. Vale salientar que, assim como o Lanche da Jacira, o Truck Espetinhos e do Lanche do Naldo funcionam três vezes por semana, acompanhando os dias de funcionamento de uma casa de forró e de alguns bares existentes em determinada área do bairro.

Quadro 1. Bairro de origem e distância média das residências dos proprietários pesquisados em relação aos seus estabelecimentos

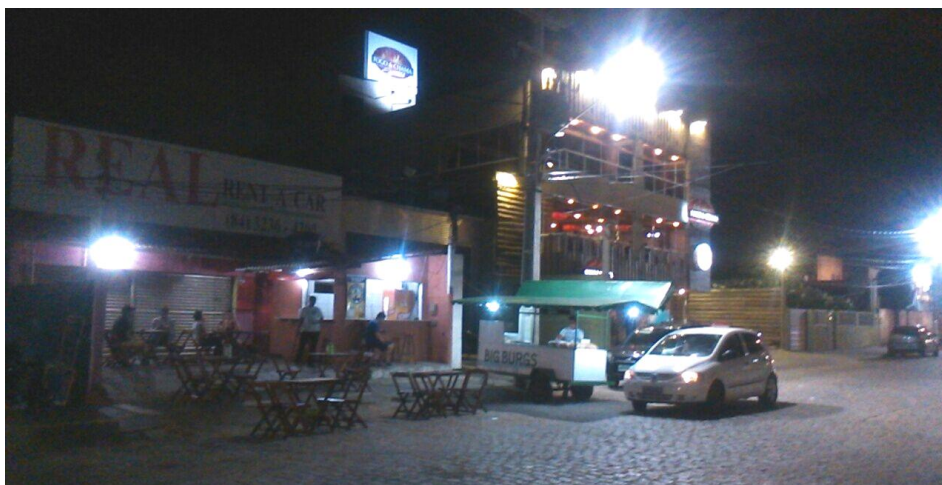
Bairro de origem dos proprietários	Nome do estabelecimento	Distância média da residência em relação ao estabelecimento
Conjunto de Ponta Negra	Espetinho da Praça e Canto do Careca	0,8 km
Vila de Ponta Negra	Big Burgs, Lanche do Naldo, Truck Espetinhos e Cachorrão Burguer	2,5 km
Candelária	Costeira Burguer	4 km
Pirangi	McDonald's Lanches	7 km
Lagoa Nova	Lanche da Jacira e I Phome	8 km
Planalto	Alex Gourmet	20 km
Zona Norte	Cadillac Burguer	25 km

Fonte: Trabalho de campo (2016).

A opção por instalarem seus estabelecimentos em Ponta Negra e não em seus bairros de origem, revela a importância do meio construído e da dinâmica gerada a partir deste, favorecendo o desenvolvimento das atividades do ramo alimentício em Ponta Negra. A partir da instalação destes estabelecimentos do circuito inferior nesta fração do território, em que o circuito superior é predominante, é possível observar na paisagem a coexistência entre os dois circuitos da economia urbana.

O Big Burgs, por exemplo, está instalado em uma área entre o Praia Shopping, a Feirinha de Artesanato de Ponta Negra, o Vilarte Shopping do Artesanato e os grandes hotéis e restaurantes de Ponta Negra, sendo desta forma, uma área de muito movimento, evidenciando a importância do meio construído. Além disso, o estabelecimento é vizinho ao restaurante Fogo e Chama (Figura 3), um dos principais do bairro, em uma clara coexistência entre os circuitos inferior e superior.

Figura 3. Relação de coexistência entre os circuitos superior e inferior em Ponta Negra, Natal/RN



Fonte: Trabalho de campo (2016).

Apesar da coexistência e da relação de complementaridade entre os dois circuitos, Silveira (2010) escreve que os usos do território ocorrem de forma distinta entre os circuitos superior e inferior. Para observar como o território é utilizado, Silveira (2007, p. 6) aponta ser necessário “um olhar sobre as formas de trabalho e suas relações com o meio construído [...]”. Segundo a autora, a partir deste olhar é possível “[...] refletir sobre os conteúdos existenciais do espaço, isto é, a vida e as técnicas, que indicam como o território é utilizado”.

A disputa pelo território ocorre de forma desigual, tendo em vista que o circuito superior dispõe de um montante financeiro muito superior em relação ao circuito inferior. Assim, os agentes do circuito superior podem se instalar onde desejarem. Além disso, dependendo da obra, muitas

vezes, podem receber aporte financeiro do Estado. O circuito inferior, por sua vez, normalmente se instala em um local que esteja dentro de suas possibilidades financeiras, ou seja, onde seja possível pagar o aluguel. Em muitos casos, como nos estabelecimentos visitados, os comerciantes sequer pagam aluguel, pois optaram por se instalar em calçadas e canteiros de avenidas (Figura 4). Nesse sentido, para Arroyo (2008, s.p.): “a cidade, como meio construído, é uma condição necessária da atividade econômica, mas usada diferentemente segundo o tamanho das firmas e seu poder de mercado”.

Figura 4. Localização dos estabelecimentos do circuito inferior entre as avenidas Roberto Freire e Praia de Ponta Negra



Fonte: Trabalho de campo (2016).

Perguntados se não se sentem incomodados com a situação, a grande maioria respondeu que sim, pois gostariam de estar em um lugar com melhores condições, inclusive de infraestrutura e segurança, tendo em vista que onde estão, segundo eles, muitas vezes são lugares inseguros. É por este motivo que alguns comerciantes realizam suas atividades até determinado horário. Todavia, segundo os entrevistados, a mudança para um local com maior infraestrutura e segurança culmina em pagar aluguel (no caso dos que não pagam) ou pagar um aluguel ainda maior (no caso dos que já pagam), e isso é um motivo que inviabiliza a mudança. Além disso, os pesquisados argumentaram que, apesar dos problemas, o ponto em que estão é bom, e que a mudança para outro local pode fazer com que percam parte da clientela. A

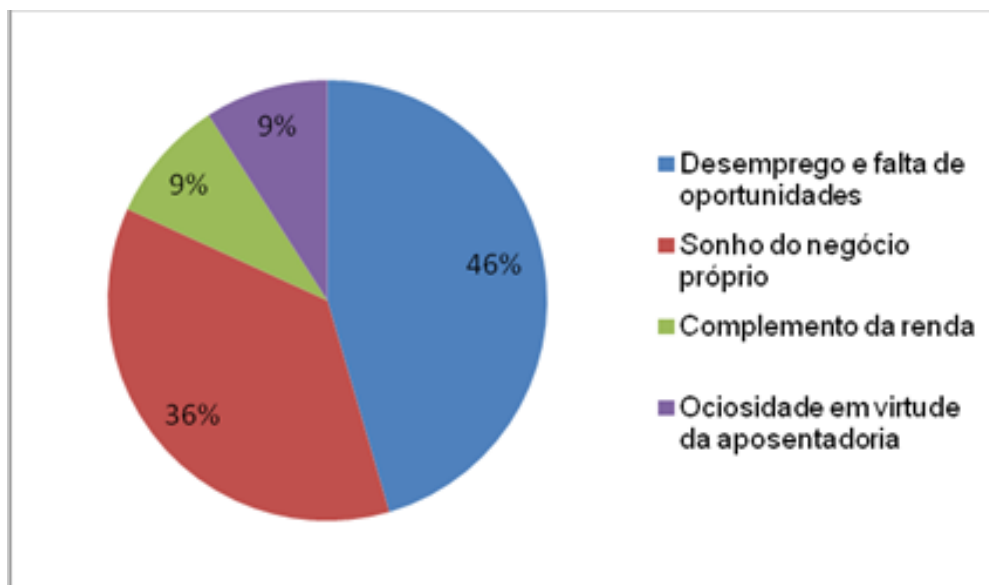
respeito da sensação de insegurança, o proprietário do McDonald's Lanches informou:

Eu fico aqui até meia noite por aí, hora que o rapaz ali da conveniência fecha. Eu acompanho ele. Depois disso não dá pra ficar mais aqui não. Aqui está muito perigoso. Tem assalto quase todo dia. Quando estava o exército aqui na cidade, na época dos ataques, tinha mais segurança. Eu ficava até 4 da manhã. Hoje não dá mais. Está muito perigoso. Você pode ver, depois das 10 da noite ninguém mais lancha aqui. Todo mundo passa e leva pra casa. Você não vê mais ninguém na rua depois das 10.

Segundo Silveira (2010, p. 6), o circuito inferior ocupa certas áreas do meio construído mediante sua capacidade de pagar pela localização e de adaptação em relação às normas vigentes. No que diz respeito à localização, a autora afirma que as localizações tendem a ser efêmeras, dependendo do custo da localização e da “[...] capacidade de agregar valor aos produtos e serviços”.

Os comerciantes relataram diversos motivos para a abertura do estabelecimento (Figura 5), como o desemprego e a falta de oportunidades (proprietários do McDonald's Lanches, do I Phome, do Truck Espetinhos, do Lanche do Naldo e do Lanche da Jacira), característica já apontada por Milton Santos no início da formulação da teoria dos dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. No entanto, também notamos outros elementos motivadores da abertura dos estabelecimentos, como o sonho de ter o próprio negócio (proprietários do Big Burgs, Cachorrão Burguer, Alex Gourmet e Cadillac Buguer) e a ociosidade (caso relatado anteriormente do proprietário do Espetinho da Praça que é aposentado). Também encontramos um caso (Costeira Burguer) em que o proprietário abriu o estabelecimento para ampliar sua renda, permanecendo na sua atividade de origem. Deste modo, durante o dia ele trabalha como construtor e durante a noite desenvolve suas atividades no ramo alimentício. A proprietária do Canto do Careca, por sua vez, não soube informar o motivo exato que levou seu pai a abrir o estabelecimento na década de 1980.

Figura 5. Principais motivos para a abertura dos estabelecimentos pesquisados do circuito inferior do ramo alimentício em Ponta Negra, Natal/RN



Fonte: Trabalho de campo (2016).

Os depoimentos a seguir apresentam alguns dos principais fatores que motivaram a abertura dos estabelecimentos pesquisados do circuito inferior.

A gente abriu aqui por causa da falta de trabalho e de oportunidade. Eu trabalhava em uma loja de roupas, meu marido numa farmácia. Ele ficou desempregado. Aí ele veio fazer uma pesquisa aqui em Ponta Negra pra ver o que estava faltando por aqui pra gente abrir alguma coisa. Depois eu fiquei desempregada também porque a loja que eu trabalhava faliu. Aí também vim trabalhar com ele (Proprietária do I Phome, 15/11/2016).

Eu era pizzaiolo, trabalhava na pizzaria aí da frente. Aí fiquei sabendo que o cara aqui estava vendendo o ponto. Aí resolvi comprar. Resolvi sair da pizzaria e com o acerto que fiz lá eu comprei aqui [...]. Eu tinha vontade de ter meu negócio. Tinha vontade de não trabalhar mais de empregado, de trabalhar para os outros [...] Aí como aqui é um ponto bom eu resolvi comprar (Proprietário do Cachorrão Burguer, 15/11/2016).

No período atual, denominado como técnico-científico-informacional, o trabalho se diversifica e surge um grande número de profissões, entretanto, as possibilidades de empregos restringem-se, cada vez mais, a formações especializadas, marcadas pelo caráter científico e tecnológico. Como boa parte da população urbana não está apta a prestar serviços este tipo de serviço à economia superior, muitos tem como única saída realizar trabalhos

direcionados a consumos banais (SILVEIRA, 2010). Nesse sentido, Silveira (2010, p. 4-5) afirma:

Num verdadeiro sistema de vasos comunicantes, o circuito inferior nasce e se desenvolve em função tanto da insatisfação das demandas criadas pela economia hegemônica como do desemprego estrutural. Em outras palavras, as pequenas atividades permitem sobreviver por meio da criação de oportunidades de trabalho e, ao mesmo tempo, consumir bens e serviços de menor valor agregado. Quanto mais acirrada a situação de oligopólio, maior é o enxame de tais atividades de sobrevivência, nas quais as equações de custos e lucros são subordinadas ao comportamento da economia superior.

De acordo com Silveira (2004), como as atividades modernas, ligadas ao circuito superior, não são capazes de absorver por completo a mão-de-obra existente, culminando em altos índices de desemprego, a população não inserida no mercado de trabalho busca novas formas para possibilitar sua reprodução. É a partir desta mão-de-obra não inserida em atividades modernas do circuito superior que o circuito inferior se expande.

O sonho do negócio próprio também parece alimentar o circuito inferior do ramo alimentício, pois quatro entrevistados (36%) apontaram este elemento como fundamental para o início de suas atividades. Tal situação revela a insatisfação do trabalhador, que cansado de ser explorado, seja em atividades do circuito superior ou do circuito inferior, busca no trabalho por conta própria uma forma de possuir maior autonomia e de ampliar seus rendimentos.

No que diz respeito aos clientes, os entrevistados informaram que seus estabelecimentos são frequentados por turistas, trabalhadores e moradores do bairro, conforme pode ser notado no depoimento abaixo:

Eu abri aqui visando os turistas mesmo. Aqui é um lugar que tem muito movimento. Estou entre os hotéis e o shopping, bem no caminho, na calçada que os turistas passam. É um lugar de muito movimento [...]. Mas eu tenho muitos clientes que trabalham aqui perto também. Os taxistas do ponto aqui da frente só compram comigo. Vendo muito açaí e lanche pra eles. Os funcionários da empresa de foto aqui do lado também. Tem dia que vendo 10, 15 lanches pra eles [...]. Moradores também tenho muitos clientes. O pessoal que mora aqui perto sempre compra comigo [...]. Não dá pra falar quem predomina. Acho que são os três por igual. Só na temporada que o número de turista aumenta bastante, mas na baixa caem muito as vendas

para os turistas, aí vendo mais para os trabalhadores e para o pessoal do bairro (Proprietário do Big Burgs, 15/11/2016).

Segundo os entrevistados, seus estabelecimentos são frequentados por clientes de todas as classes sociais, principalmente das classes sociais de menor renda e da classe média. Tais informações corroboram o que Milton Santos (2004) afirmou no início da formulação da teoria dos dois circuitos da economia urbana. Segundo o autor, a classe a média recorre frequentemente ao circuito inferior de alimentos. Todavia, alguns estabelecimentos, conforme seus proprietários relataram, chegam até a receber população de alta renda. Nesse sentido, segundo Santos (2013, p. 48): “todas as classes da sociedade podem consumir fora do circuito ao qual estão mais ligadas, ainda que seja apenas ocasional ou parcialmente”.

Tem gente de todas as classes. Eu não sei muito bem quem são, porque não conheço todos que vem aqui. Mas sempre para umas pessoas em uns carrões pra pedir lanche. Aqui para de tudo. Vem gente com carrão até carro mais normal. Não dá pra falar que é só pobre que compra comigo, não! Tem todo tipo de gente (Proprietário do Cadillac Burger, 17/11/2016).

Eu tenho todos os tipos de clientes, desde a faxineira do prédio, que vem aqui comer um espeto e tomar alguma coisa, até o pessoal que tem mais dinheiro, que estão hospedados nesses hotéis chiques aqui de perto. Também tem os que têm empresa aqui perto. Pessoal que tem grana mesmo! Também tem gente da política que vem aqui. Semana passada mesmo, um vereador eleito agora aqui em Natal, que é da família Alves, veio aqui. Estava aqui comendo espetinho. Ele sempre vem aqui (Proprietário do Espetinho da Praça, 17/11/2016).

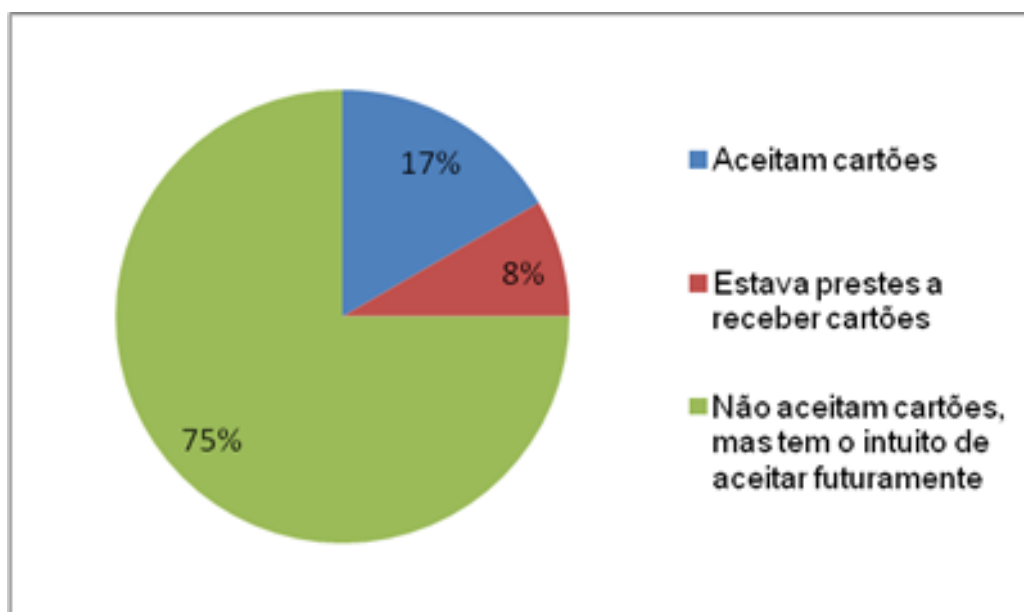
Silveira (2007) afirma que na globalização os dois circuitos encontram-se cada vez mais imbricados, embora mantenham suas características. Nesse sentido, a autora assevera que classe média pode se abastecer no circuito inferior, enquanto as camadas mais populares, em decorrência da melhoria dos transportes e do poder das finanças, podem consumir bens e serviços no circuito superior. Nesse contexto, “os hibridismos não param de crescer na nossa época, desafiando a interpretação” (SILVEIRA, 2007, p. 17).

Dos proprietários pesquisados, nove não aceitam cartão, dois aceitam e um estava prestes a receber a maquininha para poder aceitar

cartões como forma de pagamento (Figura 6). No entanto, quando questionados sobre a possibilidade de trabalhar com cartão, todos que ainda não aceitam sinalizaram positivamente, demonstrando o interesse dos comerciantes na ampliação de suas relações com o circuito superior da economia. A respeito da importância de aceitar cartões, o proprietário do Espetinho da Praça relatou:

O cartão hoje tem uma ajuda muito [grande]. A maioria dos jovens e pessoas hoje evitam usar dinheiro, então o cartão é muito procurado. Então, apesar das taxas serem altas, mas isso faz com que a gente seja obrigado a aceitar, a solicitar a máquina de cartão, porque você tem um aumento praticamente hoje, eu calculo no meu negócio, uns 40% [das vendas] (17/11/2016).

Figura 6. Estabelecimentos pesquisados do circuito inferior do ramo alimentício em Ponta Negra, Natal/RN, que aceitam ou não cartões como forma de pagamento



Fonte: Trabalho de campo (2016).

Segundo Silveira (2007), o circuito inferior não pode ser considerado como sinônimo de atraso, pois, atualmente, o sistema técnico, a informação e as finanças atingem este circuito da economia urbana. Mesmo os menos relacionados com o circuito superior tem o interesse de ampliar suas relações. O interesse em aceitar cartões é um dos indícios. É bem verdade que essas novas possibilidades oferecidas pelo circuito superior ao circuito inferior

criam novos nexos, ampliando a dependência e a subordinação do segundo em relação ao primeiro.

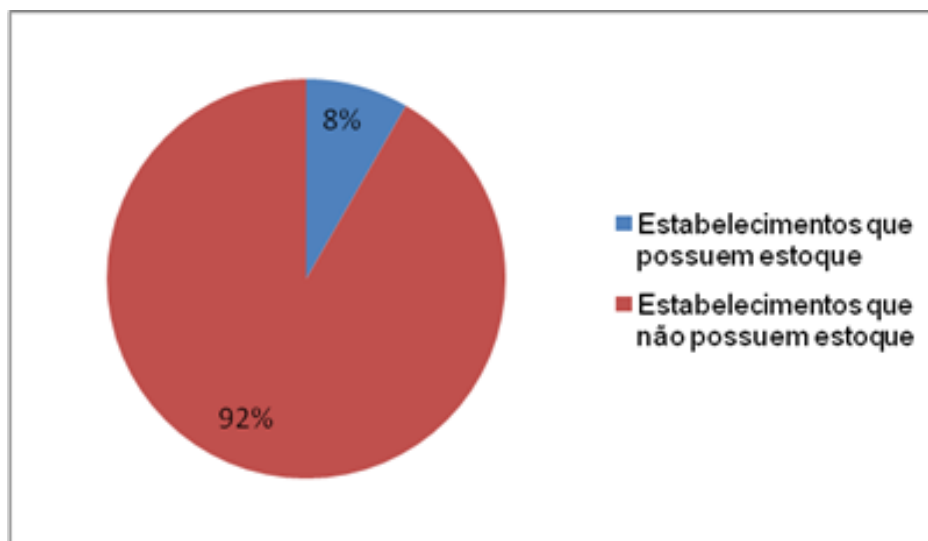
Além das relações com os trabalhadores do circuito superior e turistas hospedados em hotéis do circuito superior, os comerciantes entrevistados possuem outras formas de relações com o circuito superior, como a necessidade de recorrer aos atacadistas para comprar mercadorias e produtos e a utilização de marcas nacionais e multinacionais.

A dependência dos intermediários (atacadistas e transportadores) é uma característica fundamental do circuito inferior. Segundo Santos (2004), os intermediários, nos países subdesenvolvidos, são essenciais para o próprio funcionamento da economia. A força dos atacadistas, para Milton Santos, é oriunda de sua capacidade de armazenar grandes quantidades de mercadorias, enquanto os pequenos comerciantes do circuito inferior possuem estoques reduzidos. Desta forma, os pequenos comerciantes necessitam frequentemente recorrer aos atacadistas, pois não são capazes de adquirir grande quantidade de produtos de uma vez só. Nesse sentido, para Santos (2013), os atacadistas operam no topo do circuito inferior.

Corroborando com Santos (2004), todos os comerciantes pesquisados realizam suas compras nas empresas atacadistas de autosserviço em virtude da impossibilidade de possuírem estoque. Dos 12 pesquisados, apenas um afirmou possuir um estoque (Figura 7), embora reduzido. Os demais compram na medida em que as necessidades surgem. Por isso, a grande maioria dos comerciantes realizam suas compras de duas a três vezes por semana. Mesmo o proprietário que possui estoque afirmou que costuma fazer as compras para seu estabelecimento três vezes por semana. O proprietário do Espetinho da Praça, único que afirmou possuir estoque, relatou:

Eu tenho estoque sim, não é muito grande, mas isso é muito importante! Tenho sempre uns 500 reais em casa. Eu sigo no instagram umas páginas que divulgam onde está tendo promoção em Natal. Eles tiram fotos da promoção e divulgam no instagram. Eu fico de olho. Quando aparece alguma coisa boa, eu vou lá e compro. Comprando mais barato, eu consigo ganhar mais, dá pra ampliar minha margem de lucro (17/11/2016).

Figura 7. Estabelecimentos pesquisados do circuito inferior do ramo alimentício em Ponta Negra, Natal/RN, que possuem ou não estoque

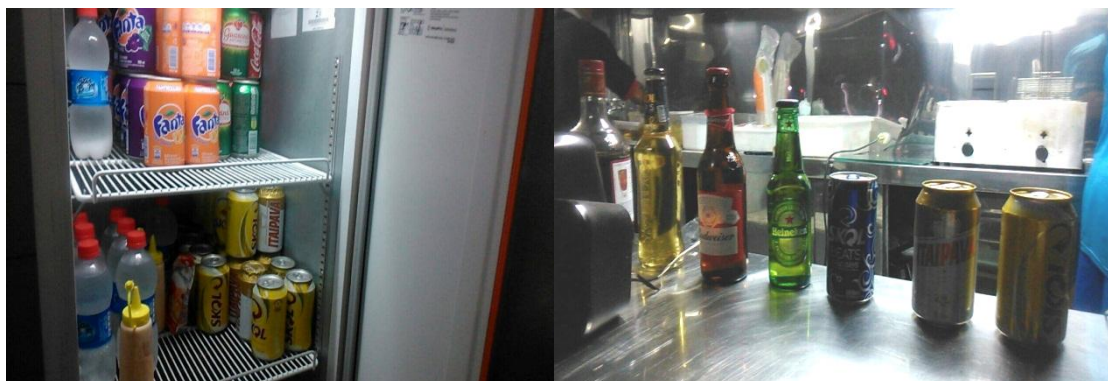


Fonte: Trabalho de campo (2016).

Todos os pesquisados utilizam e comercializam predominantemente marcas nacionais e multinacionais em seus estabelecimentos. No que se refere aos produtos utilizados para fazer os lanches (salsicha, hambúrguer, calabresa, bacon etc.), por exemplo, predominaram as marcas Sadia, Perdigão, Aurora e Seara, empresas originárias do Sul do Brasil, mas que atualmente estão presente em todo o território nacional e em alguns outros países. Os molhos utilizados (catchup, maionese e mostarda) também são de empresas nacionais e multinacionais, sobretudo do Centro-Sul do país.

Em relação às bebidas não alcoólicas, averiguamos que predominam os produtos da empresa norte-americana The Coca-Cola Company (Coca-Cola, Fanta e Sprite, principalmente) e da brasileira Ambev (Guaraná Antártica, Pepsi, Sukita e Soda). Nas bebidas alcoólicas, a situação não é diferente, tendo em vistas que as marcas nacionais e multinacionais predominam, principalmente a Ambev (Skol e Brahma) e a Cervejaria Petrópolis (Itaipava). Um dos estabelecimentos (Espetinho da Praça), inclusive, comercializa algumas bebidas dificilmente encontradas em estabelecimentos do circuito inferior, como é o caso da Skol Beats, Budweiser e da Heineken (Figura 8).

Figura 8. Bebidas comercializadas nos estabelecimentos pesquisados do circuito inferior do ramo alimentício em Ponta Negra, Natal/RN



Fonte: Trabalho de campo (2016).

A presença predominante de marcas famosas do circuito superior, sobretudo dos produtos em que as marcas são visíveis, como no caso das cervejas e dos refrigerantes, evidencia o intuito dos comerciantes de atingir a clientela. Apesar de existirem marcas menos expressivas e com custos menores, que possibilitaria ampliar a margem de lucro, os comerciantes preferem utilizar as marcas reconhecidas nacionalmente e internacionalmente, mesmo que isso signifique a redução de suas margens de lucro. Deste modo, apesar de mais caras, as grandes marcas de bebidas predominam no circuito inferior do ramo alimentício existente no bairro de Ponta Negra.

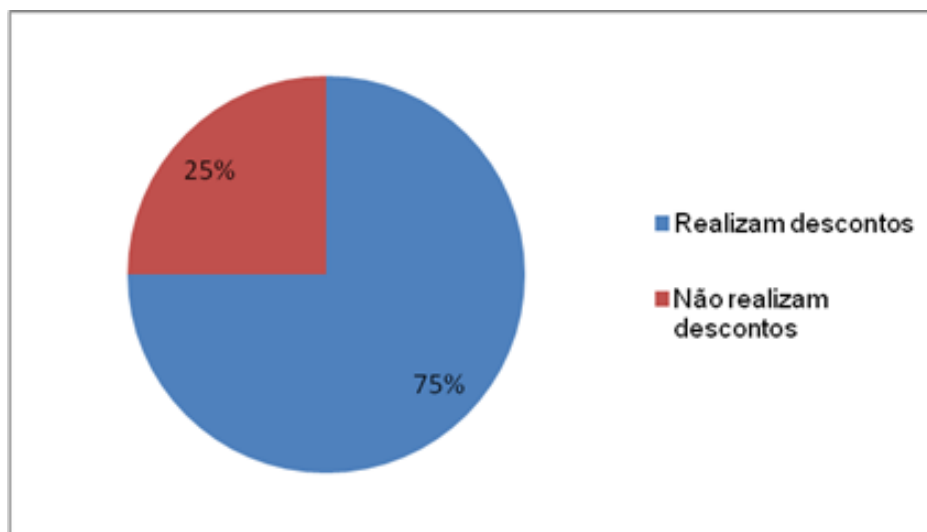
Os produtos locais ou regionais utilizados ou comercializados pelos estabelecimentos são poucos. Além dos pães, produzidos em padarias locais, das verduras e legumes, produzidos em hortas de Natal ou dos municípios próximos, encontramos a água mineral da empresa Ster Bom, sediada em Parnamirim/RN. Deste modo, a presença de marcas locais ou regionais é mínima, enquanto a presença de marcas nacionais ou multinacionais sobressai, evidenciando a relação do circuito inferior do ramo alimentício com o circuito superior.

Apesar da ampliação de suas relações com o circuito superior, ainda é possível notar algumas características do circuito inferior que permanecem desde o surgimento da teoria dos dois circuitos da economia urbana, como é o

caso das relações de horizontalidade. Uma prova disso é que nove proprietários afirmaram praticar preços diferenciados para seus clientes (Figura 9), situação praticamente inexistente no circuito superior. Tal situação evidencia que a pechincha ainda é uma prática existente no circuito inferior, pois estes descontos foram conseguidos por parte do poder de negociação dos trabalhadores. A respeito do tema em questão, o proprietário do Cachorrão Burguer afirmou:

Eu faço preço diferenciado pra uns clientes sim. A gente negocia pela quantidade. Se compra bastante dá pra fazer um desconto. Eu *estou* com parceria com o pessoal do Uber. Eles têm a base num hotel aqui perto [...]. Aí a gente fez uma parceria, e eu dou desconto pra eles [...]. Também tenho parceria com o pessoal que trabalha nas obras aqui perto e com o pessoal que trabalha lá nas obras do Centro de Convenções (15/11/2016).

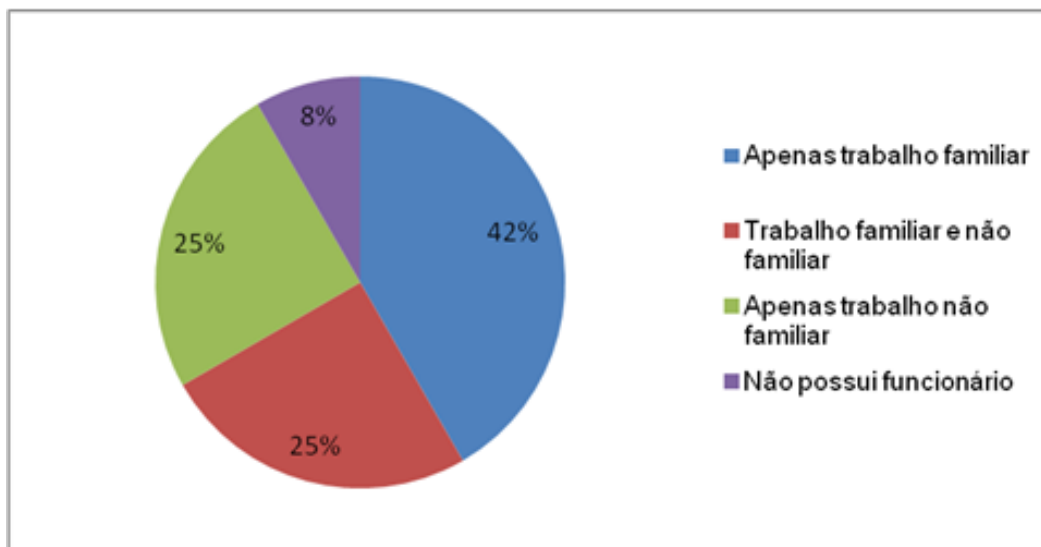
Figura 9. Realização ou não de descontos para os clientes nos estabelecimentos pesquisados do circuito inferior do ramo alimentício em Ponta Negra, Natal/RN



Fonte: Trabalho de campo (2016).

Outra característica apontada por Milton Santos no início da formulação da teoria dos dois circuitos da economia urbana e que ainda está em vigor é a importância do trabalho familiar para o desenvolvimento das atividades do circuito, tendo em conta que dos 12 estabelecimentos visitados, cinco contam apenas com trabalho familiar, três possuem trabalho familiar e não familiar, três contam apenas com trabalho não familiar e um não possui funcionário (Figura 10).

Figura 10. Tipo da mão-de-obra dos estabelecimentos pesquisados do circuito inferior do ramo alimentício em Ponta Negra, Natal/RN

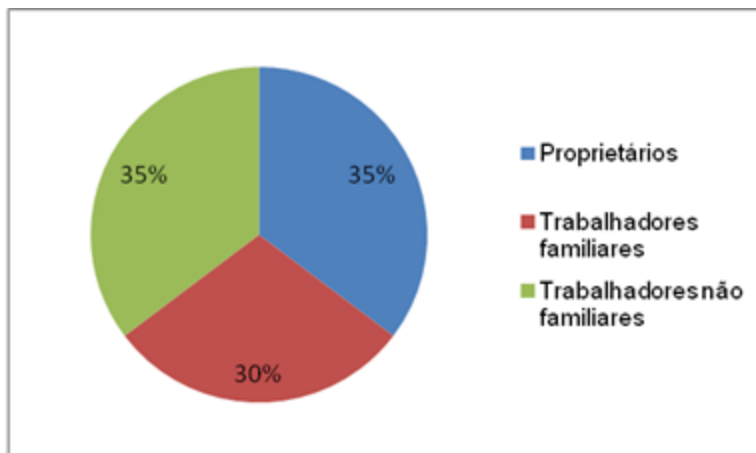


Fonte: Trabalho de campo (2016).

No total, identificamos que, nos 12 estabelecimentos visitados, além de seus respectivos proprietários, existem mais 22 pessoas envolvidas diretamente nas atividades desenvolvidas, perfazendo um total de 34 pessoas. Deste total, além dos 12 proprietários, foram identificados 10 funcionários familiares e 12 funcionários não familiares (Figura 11). Estes dados evidenciam a importância do circuito inferior do ramo alimentício como fonte importante de trabalho e renda para as famílias dos estabelecimentos pesquisados. Ademais, sabendo que esta lógica se repete em todo o território brasileiro, seja nas grandes, médias ou pequenas cidades, entendemos que o circuito inferior do ramo alimentício configura-se como fonte de trabalho e renda para milhares de famílias brasileiras. Nesse sentido, Salvador (2012, p. 51) escreve:

O circuito inferior vem se apresentando como um abrigo para os pobres, que são submetidos aos interesses dos agentes do circuito superior. É por meio das pequenas atividades, sem garantias trabalhistas e grandes ganhos, que os pobres, [...] vêm obtendo sua renda e a possibilidade de consumir do mundo capitalista (SALVADOR, 2012, p. 51).

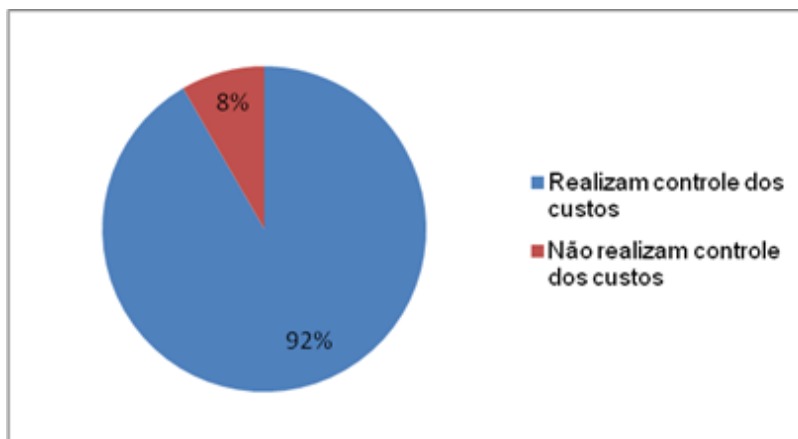
Figura 11. Número de pessoas envolvidas diretamente nos estabelecimentos pesquisados do circuito inferior do ramo alimentício em Ponta Negra, Natal/RN



Fonte: Trabalho de campo (2016).

A inexistência do controle dos custos ou de uma contabilidade, mesmo que incipiente, apontada por Milton Santos no início da formulação da teoria dos dois circuitos da economia urbana, não ocorre com a grande maioria dos proprietários pesquisados do ramo alimentício. Dos 12 entrevistados, apenas um informou que não realiza controle dos custos (Figura 12). Os demais apontaram que realizam controle do fluxo de entrada e de saída de seu estabelecimento, evidenciando que o circuito inferior possui sua racionalidade, que não é a mesma racionalidade encontrada no circuito superior, pois possui suas próprias características.

Figura 12. Realização ou não do controle dos custos pelos proprietários pesquisados do circuito inferior do ramo alimentício em Ponta Negra, Natal/RN



Fonte: Trabalho de campo (2016).

No começo eu não marcava nada, mas depois tive que começar a marcar. Eu vi que não estava dando certo. Aí depois comecei a anotar tudo o que eu comprava e depois tudo o que eu vendia na noite. Hoje em dia não dá mais pra ficar sem marcar os gastos e as vendas. Você acaba se perdendo. As coisas não rendem (Proprietário do Alex Gourmet, 09/12/2016).

O circuito inferior possui outra racionalidade, a racionalidade dos pobres, a racionalidade não hegemônica, enquanto o circuito superior se desenvolve a partir da racionalidade do grande capital, da racionalidade hegemônica. Pautado em Santos (2006, p. 210), preferimos afirmar que o circuito inferior se constitui em outra racionalidade e não em uma contrarracionalidade.

O que muitos consideram, adjetivamente, como "irracionalidade" e, dialeticamente, como "contra-racionalidade", constitui, na verdade, e substancialmente, outras formas de racionalidade, racionalidades paralelas, divergentes e convergentes ao mesmo tempo.

Essa visão de Santos (2006) corrobora o pensamento do autor ao longo de sua trajetória ao defender uma epistemologia do sul (DANTAS, 2014), ou seja, voltada para os países periféricos. Para Milton Santos, a única possibilidade não é a europeia, a norte-americana, ou seja, a dos países hegemônicos, pois os países não hegemônicos do sul têm suas especificidades, que devem ser levadas em consideração. Deste modo, entendemos que este pensamento também pode ser utilizado para o entendimento da relação entre os circuitos superior e inferior. Por isso, partindo deste ponto de vista, defendemos que o circuito inferior se configura como outra racionalidade, o que Milton Santos chama de racionalidade paralela ou contrarracionalidade, com objetivos e significados distintos, opostos à racionalidade hegemônica do circuito superior (SANTOS, 2006).

Para o filósofo e sociólogo alemão Jürgen Habermas (2000), não existe apenas uma razão, pois esta pode se manifestar de formas distintas. Assim, o autor também é contrário à ideia de razão que permeou o pensamento Ocidental. Para Habermas (2000), a razão não é única,

portanto, outras racionalidades também são possíveis. A partir dessa ideia, Habermas elaborou a noção de razão comunicativa, que seria uma crítica à razão instrumental, de Max Weber. Enquanto a razão instrumental de Weber, característica do pensamento Ocidental, possui “[...] aspecto utilitarista, no qual os meios estão justificados na busca de determinados fins, fundamentados pela individualização da ação social” (SILVA, p. 3), “[...] Habermas tenta construir uma narrativa teórica como emancipação social da razão a partir de um discurso sóciofilosófico para a modernidade” (SILVA, p. 9).

A razão comunicativa de Habermas se aproxima com as ideias de Milton Santos, quando este fala da existência de contrarracionalidades ou racionalidades paralelas, pois estas podem ser entendidas “[...] como manifestações da racionalidade comunicativa” (REZENDE, 2016, p. 134). A razão instrumental, por sua vez, seria a razão única, isto é, a hegemônica, criticada tanto por Jürgen Habermas como por Milton Santos (REZENDE, 2016).

Considerações Finais

Buscando compreender o espaço enquanto totalidade, é impossível estudar a cidade a partir de apenas um circuito da economia urbana. No decorrer desta pesquisa, notamos que os circuitos inferior e superior são fundamentais para entender a cidade, pois ambos não se explicam isoladamente, haja vista que estão cada vez mais imbricados. Assim, a cidade só pode ser compreendida a partir da inter-relação, da complementaridade e da concorrência existente entre os dois circuitos.

Desde o início da formulação da teoria por Milton Santos, o circuito inferior passou por algumas mudanças. Algumas características iniciais permanecem, outras mudaram, mas de qualquer forma este circuito permanece inferior, pois, apesar da influência do circuito superior, o circuito inferior possui outra racionalidade, outras características, que o distinguem do circuito superior. Dentre algumas características citadas

por Milton Santos no início da formulação da teoria, averiguamos, nos estabelecimentos pesquisados, que algumas permanecem, como a importância do trabalho familiar, as relações horizontais e a dependência em relação aos atacadistas.

As mudanças ocorridas nas últimas décadas provocaram a ampliação das relações entre os circuitos superior e inferior. Em Ponta Negra, essas relações se manifestam quando observamos o meio construído. A partir do trabalho de campo, notamos a importância do meio construído para o desenvolvimento das atividades do circuito inferior. Uma evidencia desta importância é que a grande maioria dos entrevistados mora em outros bairros, mas se deslocam diariamente para Ponta Negra com o intuito de aproveitar as condições oferecidas por este bairro. Além disso, os comerciantes do circuito inferior instalaram seus estabelecimentos nas proximidades do circuito superior, independente de onde e das condições. Alguns estabelecimentos foram instalados em lugares mais prováveis, como na praça ou na calçada, mas alguns também foram instalados em lugares menos prováveis, como na esquina de um sinaleiro e no canteiro entre duas avenidas. Todos esses esforços são realizados pelos comerciantes para estarem mais próximos ao fluxo desencadeado a partir do meio construído onde o circuito superior realiza suas atividades.

A partir da instalação dos estabelecimentos do circuito inferior neste meio construído existente nesta fração de Ponta Negra, caracterizado pelo predomínio do circuito superior, é possível observar na paisagem a coexistência entre os dois circuitos da economia urbana.

Além da importância do meio construído, averiguamos que o circuito inferior do ramo alimentício existente em Ponta Negra mantém relações cada vez mais intensas com o circuito superior. Tais relações foram evidenciadas em decorrência dos estabelecimentos pesquisados atenderem turistas que estão nos hotéis do circuito superior, trabalhadores do circuito superior e pessoas de todas as classes sociais. Além disso, também notamos que as relações ocorrem por meio da realização frequente de compras nas

empresas atacadistas e da utilização maciça de produtos e mercadorias de marcas multinacionais. Além das relações existentes, os comerciantes pesquisados apresentaram o desejo de ampliar ainda mais suas relações com o circuito superior, pois todos os entrevistados que ainda não aceitam cartão como forma de pagamento manifestaram o interesse em aceitar.

A partir do referencial bibliográfico consultado, das entrevistas e das observações sistemáticas, constatamos que os comerciantes pesquisados do circuito inferior, apesar de estarem cada vez mais ligados ao circuito superior, são agentes não hegemônicos que resistem frente ao poder hegemônico, ao grande capital, presente em Ponta Negra, evidenciando outra racionalidade, a racionalidade dos pobres. É por meio desta resistência que estes agentes garantem suas reproduções e de seus familiares. Destarte, concluímos que o circuito inferior do ramo alimentício desenvolvido no bairro de Ponta Negra é fundamental para a economia urbana de Natal, pois se constitui como importante fonte de trabalho e renda para trabalhadores de diversos bairros da cidade.

Referências

- ARROYO, M. A economia invisível dos pequenos. **Le Monde Diplomatique Brasil**, 2008. Disponível em: <<http://diplomatique.org.br/a-economia-invisivel-dos-pequenos/>>. Acesso em: 29 mai. 2017.
- DANTAS, A. Geografia e epistemologia do sul na obra de Milton Santos. **Mercator**, Fortaleza, v. 13, n. 3, p. 49-61, set./dez. 2014. <https://doi.org/10.4215/RM2014.1303.0004>
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico (2010)**. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=6&uf=00>>. Acesso em: 29 mai. 2017.
- HABERMAS, J. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MEDEIROS, T. B. **O turismo de sol e praia e o circuito inferior da economia urbana: um estudo a partir da praia de Ponta Negra – Natal/RN**. 2014. 208 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2014.

MONTENEGRO, M. R. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. 203 f. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

REZENDE, R. O. **Por uma geografia da hospitalidade**: o lugar, a racionalidade e a hospitalidade em comunidades que recebem visitantes. 249 f. Tese (Doutorado em Geografia), Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

SANTOS, M. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2004.

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

SANTOS, M. **Pobreza urbana**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2013.

SANTOS, M. **Economia espacial**: críticas e alternativas. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2014

SALVADOR, D. S. C. O. Espaço geográfico e circuito inferior da economia urbana. **Mercator**, Fortaleza, v. 11, n. 25, p. 47-58, mai./ago. 2012.

SILVA, S. L. P. Razão instrumental e razão comunicativa: um ensaio sobre duas sociologias da racionalidade. **Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas**, v. 2, n. 18, p. 1-9, 2001. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/944/4399>>. Acesso em: 01 jun. 2017.

SILVEIRA, M. L. Globalización y circuitos de la economía urbana en ciudades brasileñas. **Cuadernos Del Cendes**, año 21, n. 57, tercera época, p. 01-21, sep./dic. 2004.

_____. Crises e paradoxos da cidade contemporânea: os circuitos da economia urbana. In: X SIMPURB: Trajetórias da geografia urbana no Brasil: tradições e perspectivas, **Anais X SIMPURB**. Florianópolis: UFSC, 2007.

_____. Da pobreza estrutural à resistência: pensando os circuitos da economia urbana. **Anais XVI Encontro Nacional de Geógrafos**. Porto Alegre, 2010. p. 1-11.

Data de submissão: 23/12/2016. Data de aceite: 04/07/2017.